EUA podem vigiar 'quase tudo' na web, diz novo documento

Programa permite busca de conteúdo sem autorização prévia, segundo papéis fornecidos por Edward Snowden

Agência afirma que uso do XKeyscore ajudou a capturar, até 2008, 300 terroristas; EUA negam interceptar conteúdo

GLENN GREENWALD
DO "GUARDIAN"

Um programa altamente sigiloso da Agência de Segurança Nacional (NSA) americana permite a analistas fazer buscas sem autorização prévia em vastos bancos de dados com e-mails, chats e históricos de navegação de milhares de pessoas, segundo documentos fornecidos por Edward Snowden, que denunciou abusos dos serviços de inteligência dos EUA.

A NSA se vangloria do programa —chamado XKeyscore— em seu material de treinamento, que diz ser o "sistema de mais amplo alcance" para desenvolver inteligência baseada em dados virtuais.

Segundo os papéis, o XKeyscore tem acesso a 700 servidores em 150 pontos do mundo, inclusive no Brasil.

Os arquivos servem para destacar uma das afirmações de Snowden em sua entrevista ao "Guardian" em junho: "Sentado à minha mesa, eu podia grampear qualquer um, você, seu contador, um juiz federal ou até mesmo o presidente, se eu tivesse um endereço pessoal de e-mail".

Funcionários do governo dos EUA negam veementemente essa última alegação.

Mas os documentos do XKeyscore detalham como os analistas podem utilizar o sistema para vasculhar os imensos bancos de dados da agência por meio de um formulário em rede unificado, que registra apenas uma justificativa ampla para a busca.

A solicitação não é revisada por um tribunal nem por representantes da NSA.

Um documento da agência diz que o programa cobre "quase tudo que um usuário típico faz na internet", o que inclui o conteúdo de e-mails, sites visitados e buscas, e não apenas os metadados (no caso de um telefonema, por exemplo, os "metadados" informam quem ligou para quem, de onde e por quanto tempo, sem o teor da ligação).

Os analistas também podem usar o XKeyscore a fim de obter interceptação constante e em tempo real das atividades de um internauta.

Pelas leis dos EUA, a NSA tem a obrigação de requerer mandado individualizado no Tribunal de Vigilância de Inteligência Estrangeira apenas se o alvo da vigilância for uma "pessoa norte-americana", mas não para interceptar comunicações entre americanos e alvos estrangeiros.

No entanto, o XKeyscore oferece a capacidade de vigilância eletrônica extensa de americanos, sem mandado, desde que informações simples de identificação, como um endereço de e-mail ou IP (número de registro de um computador conectado), sejam conhecidas do analista.

Um slide de treinamento ilustra as atividades digitais que são constantemente recolhidas pelo XKeyscore e a capacidade do analista para solicitar informações de bancos de dados o tempo todo.

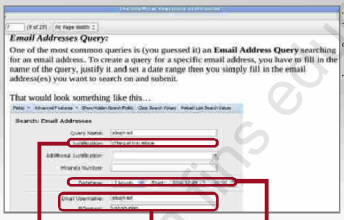
Segundo a NSA, 300 terroristas foram capturados por meio de informações obtidas via XKeyscore até 2008.

› SNOWDEN

PAI DIZ QUE FBI LHE PEDIU PARA IR A MOSCOU

Lon Snowden, pai de Edward Snowden, disse à TV Russia 24 que o FBI tentou convencê-lo a ir a Moscou visitar o filho. Para Lon, Snowden tem de ficar na Rússia, pois considera que seu julgamento não será justo caso volte aos EUA. Lon afirmou que seu filho é "um verdadeiro patriota".

EXEMPLO DE ACESSO A E-MAIL
Técnico precisa preencher apenas três campos



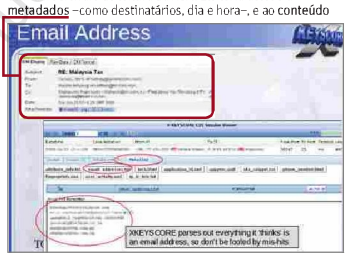
Imagens reprodução

Justificativa
Sem necessidade de autorização, a justificativa da pesquisa pode ser apenas "alvo na África", por exemplo

Endereço de e-mail
O único dado realmente necessário é o endereço de e-mail da pessoa

Período
O analista deve especificar o período em que fará a pesquisa pelas mensagens

RESULTADOS
O analista seleciona os e-mails, abrindo os arquivos com um software de leitura da NSA. Ele teria acesso a metadados —como destinatários, dia e hora—, e ao conteúdo



ONDE ESTÁ O XKEYSCORE?
Segundo documento divulgado, programa teria acesso a dados de 700 servidores em 150 regiões, inclusive no Brasil

Fonte: Guardian

Pressionado, governo revela papéis sigilosos

JOANA CUNHA
DE NOVA YORK

Sob pressão desde que o ex-técnico Edward Snowden revelou a existência de um amplo esquema de vigilância da NSA (Agência de Segurança Nacional), o governo americano resolveu tornar públicos papéis sigilosos que permitiram a coleta de dados telefônicos nos Estados Unidos.

Alegando agir "em nome da transparência", o gabinete do diretor da Inteligência Nacional, James Clapper, publicou ontem três documentos relacionados ao monitoramento telefônico no país.

A divulgação ocorreu pouco antes de audiência sobre o tema na Comissão Judiciária do Senado, para a qual o vice-diretor da NSA foi convocado.

Datados de 2009, 2011 e 2013, os documentos incluem uma ordem judicial que estabeleceu parâmetros para a coleta de dados, além de relatórios sobre a operação entregues pelo Departamento de Justiça ao Congresso.

Um dos documentos, de abril deste ano e com vários trechos omitidos, foi visto como uma forma de corroborar declarações de funcionários da inteligência de que existem restrições ao seu poder para examinar os chamados metadados das ligações.

Ele mostra que, ao autorizar a entrega dos registros das ligações realizadas pelos clientes da companhia telefônica Verizon por três meses —informação anteriormente revelada por Snowden—, a Justiça determinou que a NSA deveria garantir, "por meio de controles técnicos e administrativos", que a investigação dos dados seria realizada apenas quando houvesse "suspeitas razoáveis".

Pesquisas fora desse padrão não poderiam ser usadas para "fins de inteligência".

Já o relatório de 2009 diz que, "apesar de os programas coletarem grande quantidade de informações, a maior parte nunca é analisada".

Alguns senadores presentes à audiência sugeriram que o governo esperou intencionalmente para divulgar os papéis, deixando pouco tempo para que os senadores preparassem perguntas sobre eles às testemunhas.

O democrata Patrick Leahy, presidente da comissão, manifestou preocupação de que a vigilância tenha alcançado um patamar exagerado e que a paciência dos americanos esteja começando a se esgotar.

ANÁLISE

Impacto de julgamento de soldado fonte do WikiLeaks sobre Snowden é incerto

WARREN STROBEL
DA REUTERS, EM WASHINGTON

Responsável pelo pior vazamento de informações de segurança na história dos EUA, o soldado Bradley Manning foi acusado pelo governo de causar danos irreparáveis aos interesses nacionais.

Anteontem, ele foi absolvido da acusação mais grave —ajudar o inimigo—, num veredicto que indicou que as violações de sigilo cometidas pelo soldado não tiveram consequências tão sérias, como alegavam os promotores.

O ex-porta-voz do Departamento de Estado P.J. Crowley disse que as revelações feitas por Manning, que incluíram telegramas diplomáticos e relatórios de inteligência dos campos de batalha do Iraque e Afeganistão, violaram o juramento militar e "puseram em risco vidas e carreiras".

Mas os danos estratégicos causados à reputação e à capacidade de os EUA trabalharem com aliados e conduzirem diplomacia "foram transitórios", disse Crowley.

No julgamento, Manning foi considerado culpado de 19 acusações e pode receber até 136 anos de prisão.

Resta saber se o veredicto vai impactar ações judiciais futuras, especialmente a ação contra o ex-técnico da NSA (Agência de Segurança Nacional) Edward Snowden, que vazou documentos expondo programas até então secretos de vigilância de telefones e da internet.

"Pode haver algum efeito psicológico sobre como o governo lida com casos de vazamentos", diz Steven Aftergood, especialista em segredos de Estado da Federação de Cientistas Americanos.

"Os promotores podem dizer 'vencemos, então vamos fazer de novo'. Ou podem dizer 'OK, provamos o que queríamos provar, então agora podemos recuar um pouco'."

Na esteira do vazamento de dados de Manning ao WikiLeaks, Obama ordenou novas medidas para proteger computadores do governo.

Entre elas estava o monitoramento automatizado das redes governamentais classificadas, com o objetivo de detectar downloads especialmente grandes de dados.

Isso, no entanto, não impediu Snowden de vazar vários documentos da NSA.

Tradução de CLARA ALLAIN

Autorização exclusiva para fins educacionais

Fonte: Folha de S. Paulo, São Paulo, 1 ago. 2013, Primeiro Caderno, p. A14.